



PROJETO DE LEI Nº 050 / 2021

“RECONHECE COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE BETIM A CAPELA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO”.

A Câmara Municipal de Betim, aprova:

Art. 1º Fica reconhecida como Patrimônio Cultural do Município de Betim a *Capela de Nossa Senhora do Rosário*, situada na Praça Nossa Senhora do Rosário, no bairro Angola, neste Município.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal de Betim, 19 de fevereiro de 2021.

Eduardo Lucio Assimos Braga
Vereador – Dudu Braga

JUSTIFICATIVA:

Em 1894, inicia-se a construção da Capela de Nossa Senhora do Rosário, através de despesa realizada pelo Vigário Domingos Cândido da Silveira, na qualidade de Presidente da Mesa de Nossa Senhora do Rosário (Fonseca: 1975, 164). Em fevereiro de 1897, a capela recebia a vidraçaria e nela já se celebravam os atos religiosos (Fonseca: 1975, 164). Os congadeiros da atualidade e pertencentes à Irmandade de Nossa Senhora do Rosário contam que, na construção da Igreja, trabalharam Joaquim Nicolau e o seu pai. “Joaquim Nicolau e João Belarmino trabalharam na construção da Igreja carregando pedra. Hoje, depois de reformada, ela está como era antigamente. Deste jeitinho mesmo. (Cap. Raimundinho da Guarda de Congo da Irmandade Nossa Senhora do Rosário de Betim)”. Joaquim Nicolau é o ancestral de referência para a história recente do Congado da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário de Betim. Quando solteiro, fundou o reinado em Vianópolis. Era o seu Capitão Mor quando mudou para Betim onde levantou, em 1954, o reinado que esteve parado quarenta e cinco anos devido à morte do seu antigo capitão (Mendonça: 1996, 9). Atualmente, a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário de Betim é composta de seis guardas do congado, sendo uma tradição da cidade, com a qual sua história se mistura. Para os congadeiros, o Congado deve ser encarado como religião e não como folclore sendo este sentimento reforçado pelos diferentes ritos que cercam a manifestação religiosa e que são seguidos de maneira rigorosa pelos membros da Irmandade. Cada guarda tem um estilo, mas todos estão relacionados com as tradições negras conservadas pela memória coletiva dos grupos afro-brasileiros (Modesto & Mendonça: 1995, 18). A Igreja de Nossa Senhora do Rosário, a mais antiga de Betim, é ainda o local onde anualmente acontece a Festa do Reinado de Nossa Senhora do Rosário, começando no final de Julho com o hasteamento das bandeiras das Guardas de Congado, findando 30 dias após com a tradicional novena e confraternização das Guardas de Betim e seus convidados. Houve uma época em que esteve ameaçada de ser destruída, mas graças a uma mobilização da comunidade, encabeçada pelos congadeiros, teve a sua demolição impedida, o que, infelizmente, não aconteceu com a matriz de Nossa Senhora do Carmo (Modesto & Mendonça: 1995, 9). Segundo levantamento do acervo cultural de Minas Gerais, realizado pelo IEPHA em 1984, temos a seguinte descrição da Igreja de Nossa Senhora do Rosário: Situa-se em uma colina, em praça com cruzeiro. O partido é retangular com nave central, de pé-direito mais alto, naves laterais e sacristia posterior que se trata de acréscimo recente em alvenaria de tijolo. Em estrutura autônoma de madeira e vedação em adobe recebe cobertura em telhas curvas com beirais em cachorrada. O frontispício mostra três portais sendo o central encimado por duas janelas com balaustrada interna, interessante óculo e cruzeiro de madeira encimando a cumeeira. Os vãos possuem enquadramento de madeira, folhas em calha ou em caixilhos de vidro. A sineira lateral, sem o sino, apresenta madeirame em estado precário. A nave principal apresenta forro alteado em tabuado liso. Para acesso ao altar





existe supedâneo em madeira limitado por cancelos laterais em balaustrada de madeira torneada. As naves laterais possuem piso em tabuado corrido, não são forradas e apresentam janelas com verga alteadas. A recente sacristia mostra piso em cimento natado com corante verde, dois basculantes e não recebe forro. Seu estado de conservação é regular. Após este levantamento, a capela passa por uma reforma na gestão municipal de 1985/1988, sendo novamente reformada em 1996, pela Fundação Artístico Cultural de Betim.

Hoje o bem é tombado pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural de Betim.

Pela sua relevância histórica, é que solicito aos pares desta Casa de Leis, o voto favorável para a presente propositura.

Eduardo Lucio Assimos Braga
Vereador – Dudu Braga